

A IMPRENSA

03 DE MAIO
DE 1903

A IMPRENSA

ORGÃO HEBDOMADÁRIO, DOCTRINÁRIO E NOTICIOSO

SEMESTRE.....\$5000

ASSIGNATURA ANNUAL. 10\$000

ANNO VII

Parahyba, 3 de Maio de 1903

N. 276

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA NOVA, MOSTEIRO DE S. BENTO

EXPEDIENTE

"A IMPRENSA" publica-se aos domingos.

Accepta toda colaboração desde que seja digna de ser publicada. Não se publicam escriptos cuja procedencia seja ignorada pelo Director.

A IMPRENSA

CRENÇAS DE MAIO

Tudo respira innocencia, fragancia e suavidades!

Que paz tranquilla, que harmonias bellas no mundo inteiro, quando o orbe se levanta, e tributa ao altar da formosa flor de Jessé, as romarias espirituas de milhões de catholicos!... Si outrora o mundo romano genuflectia ante a abnegação e sacrificio das virgens Vestas, o Comitismo em loucos e fervidos amores paga hoje tributos de divindade a coredeptora Clotilde, e os Spartanos veneravam as alvejantes cães, que nevoavam e enalteciam a frente dos seus maiores; mais do que isto, o mundo christão, na quadra feliz de Maio, exalta na myrra do mais accendrado culto, e nas preciosidades do mais profundo amor, as grandezas proclamadas da Virgem de Sião!...

Maria é o Nome mais terno do Christianismo e a endecha suavissima de nossas crenças!

Sem sua protecção invocada pelos nossos primeiros patricios, braços fortes com os sicarios hollandezes, embora luzissem aos céos de nossos destinos, o valor e couraças dos Henriques Dias, Camarões, Negreiros e Mathias d'Albuquerque, o heroismo inaudito de D. Clara, entretanto exclama um dos mais eruditos e sabios escriptores catholicos «Ah! já hoje seriamos bataros, não professariamos a fé de Pedro, nem fallariamos o bellissimo idioma de Camões, Castilhos e Vieira!»

Ah! é sempre grato e consolador, ouvir-se, quer nos alcandorados cimos dos montes, onde se encrava a mais modesta ermida, quer nas aldeias e cidades de maiores centros e cultivo, aquella prece singela—Ave-Maria,—que se irrompe de todos os peitos com a mesma, profunda e amor, que ao escapa dos labios do humilde artesão que, chapéo a mão, dobra os joelhos, pelas tardinhas ao son megalocólico do campanario dos burgos.

A FLOR DO MARACUJA

Nem tu me esquecerás, flor admirada
Em que não sei, si a graça, si a natura
Fez da paixão do Redemptor sagrada
Uma formosa e natural pintura:
Pende com pomos nil sobre a latada,
Aureos na cor, redondos na figura,
O amago fresco, doce, e rubicundo,
Que o Sangue indica que salvará o mundo.

Com densa cópia a folha se derrama,
Que muito á vulgar hera é parecida,
Entresachando pela verde rama
Mil quadros da Paixão do auctor da vida:
Milagre natural que a mente chama,
Com impulsos de graça, que a convida,
A pintar sobre a flor aos nossos olhos
A Cruz de Christo as chagas, e os Abrolhos.

Ha na forma redonda, qual diadema
De pontas, como espinhos, rodeada,
A columna no meio, e n'um claro emblema
Das chagas santas, e da Cruz Sagrada,
Veem-se os tres Cravos, e na parte extrema
Cosa arte a cruel lança figurada,
A cor é branca, mas de um roxo exsangue,
Salpicada recorda o pio Sangue.

FR. SANTA RITA DURÃO.

E assim, a Virgem predestinada, si encontra reformadores, Elvidios, Julianos, seculos IV e VI, albigenes, Nestorios e os filhos esurios do christianismo que lhe tentem arrebatá-la a gemma preciosa que se engasta em sua corôa vencedora de Virgem e Mãe de Deos, ella—o sublime ideal de S. Lucas, Murillo e Raphael, recebe tambem as homenagens sacrosantas e as glorificações dos mundos piedosos nas harmonias immensas das crenças de Maio.

Por isso, ao doce tremular do vexillo inexpugnável de Maria, eil-a proclamada auxilio dos christãos sobre o dorso entumecido das aguas já ensanguentadas do memoravel Lepanto.

E o seu nome extrahido das ethnologias arabica, hebraica, syrica, latina e grega, é o mais bello attestado de suas grandezas. Ora significa *Maris stella*; e assim, o que seria de nós si não fosse um phanal no oceano revoltoso dos destinos humanos! As procellas nos devastariam e o lenho bendito de nossa quilha reduzir-se-ia apenas a insignificantes fracassos. Ora significa *Domina*—senhora por antonomasia!

Soberana dos homens, dos céros angelicos, e até por modo infavel, do mesmo Creator que lhe quiz ser sujeito! Ora significa *Illuminatrix*. Porisso a Virgem é comparada a columna de fogo, que acclarava os peregrinos de Jara-el enquanto erravam em procura da promissão!

Ora finalmente significa *amarum mare* em relação, não aos mares

gentis da realza, nem as glorias que lhe tributavam as turbas em delirio, mas é chamada *amarum mare* em consideração as escarpas eruentas do desolado Calvario, aos passos dolorosos sobre caminhos semeados de syrtas, as lagrimas amargosas que lhe sulcaram a face, ao grito desenfreado dos brutos deicidas e aos labéos insultuosos da turba infrene dos amotinados!

Esposa de Deus—eis a sua dignidade, Mãe do Filho eis a sua excellencia, Templo do Espirito-Santo—eis o seu diadema! Porisso, hoje em templos formosamente ataviados de sedas e de damasco, altares esmaltados de mimosas flores trescallando ao longe suaves perfumes que se derramam ao longo das mais ricas tapeçarias, apinham-se multidões devotas, modulando roligiosos canticos! Santamente alvoroçadas ao som festivo dos sinos a repicarem nos campanarios, abalam-se populações immensas nas cidades e nos campos, dirigidos todos aos altares illuminados de Maria que, pura, sublime e glorificada pelas crenças de Maio, abençoa as multidões que tremulas, delirantes, genuflectem ante sua protecção!

A RELIGIÃO CATHOLICA É A ALEGRIA

Ha um philosopho allemão, Frederico Nietzche, ultimamente muito em voga, que acoima a religião catholica de profundamente triste, porque tem por fundador e symbolo um homem nu, ferido, ensanguentado, coroado de espinhos, pregado a uma cruz.

Cumpra advertir que esse philo-

sopho acabou de todo doido num hospicio da sua terra.

Mas que aleive! A religião catholica é a religião da misericordia, do amor, do perdão, da salvação, da paz. Será uma religião austera, mas não é, não pode ser uma religião de tristezas.

De quantas bellas festas, transbordantes de jubilo, não dão contas os Evangelhos! Christo andava sempre acompanhado de seus discipulos, discretoando jovialmente com elles. Onde chegava, juntava-se o povo e fazia uma festa popular, como por occasião da multiplicação dos pães.

Vêde-o nas bodas de Cana, na Galiléa, transformando a agua em vinho para os jucundos convivas; vêde-o celebrando a Paschoa; vêde-o ceando em Bethania, em casa de Lazaro ressuscitado, quando Maria lhe unge os divinos pés do balsamo aromatico; vêde-o assistindo incognito á festa dos Tabernaculos; vêde-o entrando em Jerusalem, com immens o numero de povo, uns estendendo as vestiduras, outros cortando ramos de arvores para lhe juncarem a passagem, e tanto a gente que ia adiante como a que ia atraz gritando, dizendo: Hosanna ao Filho de David, bendito o que vem em nome do Senhor, hosanna nas maiores alturas! E se altera toda a cidade, dizendo: Quem é este?!

Esqueceu-se, demais, o transviado pensador germanico que, si Christo espirou na cruz, foi para descer aos infernos, ressuscitar da morte ao terceiro dia, e subir ao céu, onde, assentado á mão direita de Deus Padre, assiste á eterna festa da gloria infinita.

Não, a religião catholica não é triste. Haverá espectaculo mais formoso e regozijante do que as antigas procições, com o bimbalar dos sinos, o estourar dos foguetes, as musicas, a multidão em trajos de gala, confundidas todas as classes no mesmo sentimento, identificado pela crença commum?

A alegria, ensina um santo, é a quarta virtude theologal.

Nehemias declarava ao povo israelita: «Não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor é a nossa força.»

Sem infringir nenhum dos preceitos da Igreja, podemos ter passatempos, diversões, festas.

A alegria, escreveu alguém, é a saude da alma, só a religião catholica a proporciona e garante. Só a religião catholica, portanto, dará a san, a pura, a verdadeira alegria.

APPOSSO CELSO

DISSABORES DA SEITA

O Seculo, orgão da seita evangelica no Rio Grande do Norte, traz uma *estivada*, firmada do Recife, onde o seu acutor se mancha em profundos desgostos contra Guilherme 2º, o grande imperador da Alemanha. Na leitura que lhe fizemos, fomos notando de mais a mais tão magoada a seita, que esperavamos o desfecho fosse uma solemne *excomunição*, em nome de Luthero, a todas as gerações do magnanimo monarcha. Desta vez não succedeu como esperavamos; mas, a continuar o frenesi, julgamo-la, de futuro, inevitavel. É qual a causa de tamanha quijila rabiosa?

A fallencia que se abre por todas as partes aos créditos da seita, o protestantismo que tomba para nunca mais se erguer: ahi está a causa. Um telegramma annunciou para o «Jornal do Recife», que o governo allemão chegou a accordo com o Vaticano acerca da criação de uma faculdade de Theologia em Strasburgo; e, commentando este telegramma, é que os da Seita proffigam e censuram acremente o acto do governo allemão. Ora, com um acto de pura benevolencia é de summa importancia para a felicidade geral de sua nação, não suppunha Guilherme 2º, escandalisar as turbas protestantes que o sobrecarregam de acrimonias e improperios, a ponto de lhe chamarem apostata do credo Lutherano e traidor dos principios de seu povo. Quanta furia!

Não se incomode muito esta Seita, que-nem ha motivos para tanta celeuma, pois todo o mundo sabe que o Catholicismo, na Alemanha e em outros paizes progride admiravelmente que dentro em breve, a historia do protestantismo será uma nova vergonhosa que todos farão por esquecer. Previnam o animo e predisponham-se para maiores derrotas, porque, si com coisa tão diminuta se revelam tão raivosos, que dirá quando subberem que Guilherme 2º, e toda a Alemanha são catholicos? de certo, acabarão por se... morderem e dilacerarem. A coisa vai assim mesmo, meus pacasios, as conversões dão-se successivamente, Deus assim o quer, as nações tendem para o catholicismo, e a reconciliação dellas com o Vaticano será mais tarde uma fulgurante realidade.

E que julgam os leitores, desta enchente de ministrecos da Seita, de todas as castas e calibres, entre nós? Provará por ventura o desenvolvimento do protestantismo? Não! pelo contrario; essa arribação de *missionarios* lagalhês indica simplesmente que, nos logares de sua procedencia, já são bem conhecidos, nada mais podem fazer, as artimanhas já são bem vistas, sendo este o motivo porque invadem os nossos territorios, onde, apesar de não bem conhecidos por todos e da inexperiencia de muitos as suas propagandas vão sendo quasi nullas.

E não é somente isso. Não satisfeitos em criticar acerbamente o pacto de Guilherme 2º, com o Vaticano, entram os da Seita, como que por uma desforra, em apreciações atoleimadas sobre a vida politica do grande monarcha, havendo-se nisso com um destempero sem igual. Investem-no taxando-o de incorreto e indigno na guerra Anglo-Boer, de desleal a sua nação na situação da Turquia, e mais coisinha do arco da velha!

Nunca vi os protestantes tão maguados e a arrotar tanta historia! Prudencia no entanto, bons filhos de Luthero! e como calmante a tanta colera, obriguem, si bem que pezarosos, este acto recente de Eduardo de Inglaterra, de cujo effeito esperado indagarei mais tarde. Ei-lo: Numa gate de uma das ferro-vias de Londres,—noticia insuspeita e de criterioso periodico—estacionava grande numero de freiras, expulsas da França, aguardando um trem no mesmo momento em que passava o rei Eduardo. Perguntou logo o rei a um dos de

ANNUNCIOS

CATECISMO DA DOCTRINA CRISTÃ

A Secretaria do Bispado recebeu ultimamente o Catecismo ou compendio da doutrina christã mandado publicar pelos Exms. e Rvms. Snrs. Arcebispo da Bahia e demais Bispos da Provincia Ecclesiastica do Norte do Brazil para uso dos seus diocesanos.

E' na verdade, o que se pode desejar de mais completo em uma obra d'este genero.

Alem de conter uma exposiçao multipla e por isso mesmo accommodadas as diferentes classes de pessoas os principios basicos, os mysterios e as verdades da nossa santa Religiao, encerra ainda uma grande variedade de exercicios de piedade proprios para as diversas necessidades da vida, (como seja: oraçoes para a manhã e noite; excellentes methodos para assistir com fructo e ajudar o santo sacrificio da missa, recitar meditando seus mysterios o S.S. Rosario de N. Senhora, e fazer a oraçao mental; o piedoso exercicio da via-sacra; preparaçao, e açao de graças para antes e depois da Confissao e SS. Comunhao, precedido de utilissimas reflexoes para bem examinar-se a consciencia; ladainhas do Sagrado Coraçao de Jesus, de Nossa Senhora, de todos os santos; etc; hymnos proprios para a bençao do s.S. Sacramento — *Tantum ergo, O Salutaris, Te-Deum*, com a respectiva musica solemne; uma missa *pro defunctis* solemne; as oraçoes que se costumam cantar na missa solemne com a respectiva musica; uma exposiçao synthetica da Historia Sagrada; finalmente em 383 paginas contém esse precioso livrinho não só um resumo completo do todo da doutrina christã, mas tambem um verdadeiro devocionario, que dispensa qualquer outro manual de piedade e capaz de elevar as almas á vida sobrenatural. Recommendamol-o aos catholicos paes de familias e a mocidade não só d'essa cidade mas tambem de toda Diocese.

Avisa-se aos Rvds. Padres da Diocese que na Secretaria do Bispado existe o Proprio da Provincia Ecclesiastica septentrional, hoje indispensavel a todos obrigados ao Breviario.

CURSO FLORIPPE PESSOA
RUA GENERAL OSORIO N. 37
Parahyba do Norte

INTERNATO:

Primeiras Lettras, Portuguez, Francez, Geographia e Arithmetica, Casa, comida, roupa lavada e engomada.

Outra qualquer materia—inclusive musica—será paga a parte.

EXTERNATO:

Ensinam-se as primeiras lettras e todas as materias do curso preparatorio.

SANGUESUGAS

HAMBURGUEZAS E VENTOSAS

NA

Barbécia Rangel

HYDROSUDOTHERAPIA

O Sr. João de Pessoa vulgarizador e reformador da Hydrosudotherapia, pode ser procurado nos dias uteis, de 10 ás 12 horas da tarde, na rua 13 de Maio n.º 55, onde fornece gratuita e incondicionalmente esclarecimentos e informações a quem quer que tenha a menor duvida sobre a effiçacia deste systema no tratamento de todas as molestias, e onde poderão os interessados, por si mesmos, verificar as provas inconcusas do extraordinario e incontestavel resultado obtido nos 8 annos de sua propaganda no Brasil.

TYPOGRAPHIA

"A IMPRENSA"

RUA NOVA—MOSTEIRO DE SÃO BENTO.

Avisa-se que nesta typographia preparam-se cartões de visita, annuncios, cartas de qualquer genero, recibos, e todos os trabalhos concernentes a arte typographica.

Garante-se perfeição em material e nitidez desde que recebemos novo e precioso sortimento.

Medicidade em preços.

A Sapataria Colombo

um dos mais importantes estabelecimentos de calçados. Tem sempre a venda: calçados estrangeiros e nacionaes, chapéos, chapéos de sol para homens e senhoras, botas de montaria de primeira qualidade, aviamentos para o fabrico de sapatos.

Chapéos ecclesiasticos, livros de religião e moral, fachas de seda e de lã, meias para Conegos e Padres, borlas para chapéos, galhetas, crucifixos, terços, medalhas, lembranças para primeira communhao, sacras, incenso, velas de cera etc. etc.

VENDAS EM GROSSO E A RETALHO

GOMES DA SILVA & CIA.

Outro sim,—avisam os proprietarios deste estabelecimento que encarregam-se de qualquer encomenda para o Rio, Bahia e Europa que queiram fazer os Rvms. Padres da Capital e do interior.

FOLHETIM

(9)
BEN-HUR

Per

LEWIS WALLACE

TRADUÇÃO DE

Eduardo de Noronha

III

Alojar os viadantes constituia a menor utilidade d'uma albergaria d'esta especie, que era ao mesmo tempo um mercado, uma feira e um forte.

A disposiçao interior d'estes caravansaras não deixava de ser singular. Não se encontrava ali nem hospedeiro, nem hospedeira, nem criado, nem cozinheiro, nem cozinha. Só, um intendente que estava a porta, representava o estabelecimento e fazia respeitar a ordem. Os estrangeiros residiam ali a seu bel-prazer, sem dar trabalho a ninguém. Uma das con-

quencias d'este systema, era ser preciso levar consigo alimento e utensilios de cozinha, ou comprar-os alli, aos negociantes estabelecidos no recinto da albergaria. O mesmo acontecia com as camas e com a forragem para o gado. O proprietario fornecia-lhes agua, abrigo e protecçao e recolhia-os gratuitamente.

O caravansara de Bethlem, em frente do qual José e Maria, pararam pertencia a este genero intermediario. Devia ser o unico da localidade, que não possuia um só cheik. José, apesar de nascido n'esta cidade, sahira d'ella havia tanto tempo que não conhecia já ninguém a quem pedir hospitalidade. Demais o recenseamento que motivara a sua jornada podia durar algumas semanas, até nezes, dada a proverbial lentidão das autoridades romanas na provincia, e não queria impôr a sua presença e a de sua mulher, durante tanto tempo, a amigos ou a parentes. O receio de não encontrar lugar augmentou ainda mais quando subia a collina, e foi grande a sua inquietação ao descobrir que a turba assaltava a

porta do albergue e que no recinto destinado aos animaes não havia espaço.

—Vou tentar falar ao intendente, disse José, voltarei logo que possa.

O intendente estava assentado n'um tronco de cedro, collocado ao lado da porta; por detraz d'elle havia um chupo encostado á parede e a seus pés enroscava-se um cão.

—Que a paz de Jehovah seja contigo! disse-lhe José.

—Egualmente! Respondeu o guarda em tom grave e sem fazer nenhum movimento.

—Sou bethlemita, declarou José, não ha lugar aqui?

—Não ha.

—Deves ter ouvido fallar de mim, de José de Nazareth. Esta casa é de meus paes, sou da raça de David.

Toda a esperanza de José se baseava n'estas palavras. Se não surtisses effeito, seria inutil tentar obter, mesmo com diuheiro, o que pedia. Era uma grande coisa pertencer á casa de Judá; ser da familia de David, significava muito mais ainda, constituia o titulo

de honra por excellencia, aos olhos dos hebreus. Decorrera mais de mil annos desde que o pequeno pastor occupara o logar de Saul e fundara uma dynastia. As guerras, as calamidades de todo o genero, tinham nivelado os seus descendentes com os mais humildes; deviam ao trabalho o pão que comiam, mas a sua genealogia representava um privilegio piedosamente conservado. Não podiam ser desconhecidos no seio do povo, fôsem para onde fôsem, testemunhavam-lhe um respeito que tocava as raias da admiração.

Se acontecia assim em Jerusalem, muito melhor um membro d'essa familia podia esperar encontrar logar no caravansara de Bethlem! José dizia litteralmente quando pronunciava as simples palavras: «Esta casa é de meus paes,» porque era a casa onde mandava Ruth, mulher de Boz; onde nasceram Isafas e seus filhos, dos quaes o mais novo foi David; onde Samuel entrou, buscando um rei e o encontrou, aquella que David deu a Barzilai, o galaadita; aquella emfim, onde Jeremias, á força de orar, reuniu os

restos do seu povo que fugia dos babilonios. O intendente levantou-se e disse respeitosa-

—Rabbi, não te sei dizer quando esta porta se abriu pela primeira vez a um forasteiro, mas, com certeza foi a mais de mil annos. Se, desde então, nunca um homem de bem foi d'aqui posto fora, quando encontrava lugar, imagina quão cheio está actualmente para dizer que não ha um descendente de David. Quando chegaste?

—Agora mesmo.

O intendente sorriu.

—Rabbi, a lei não nos ordena que consideremos um forasteiro que reside no nosso lar como um irmão e que o amemos como a nós mesmos?

José continuava silencioso.

—Posso eu despedir os que esperam um logar desde a alvorada?

—Quem é essa gente? perguntou José, por que estão cá?

—Pela mesma razão que aqui te traz, sem duvida, rabbi, o arrolamento ordenado por Cesar.

(Continúa.)